

LEITE É BOM NEGÓCIO?

*Sebastião Teixeira Gomes¹
Roberto Pereira de Melo²*

Antes de responder a esta pergunta, deve-se examinar duas questões relacionadas a este tema, quais sejam: os objetivos do produtor e a situação da economia nacional.

Do ponto de vista econômico o objetivo do empresário é a maximização do lucro. Entretanto, outros objetivos devem ser acrescentados na análise do processo de decisão do produtor. No caso particular da atividade leiteira merecem destaque a liquidez do empreendimento e a capacidade de combinar com outras atividades. A frequência do recebimento do leite e a facilidade de venda dos animais conferem à pecuária leiteira um forte atrativo, especialmente entre os pequenos produtores. Quanto a combinação com outras explorações a atividade leiteira possui características excepcionais. Fornece esterco para as culturas, facilita o melhor uso dos fatores de produção e custeia a fazenda. É famosa a combinação café com leite. Portanto, na explicação da permanência de muitos produtores na atividade leiteira, as questões discutidas anteriormente devem ser examinadas com cuidado.

A segunda questão a considerar na análise do negócio leite refere-se ao comportamento da economia nacional. Os desequilíbrios da economia brasileira, com alta inflação, taxa de juros elevada e grande desemprego tornam as verdades econômica passageiras. Por exemplo, no início deste ano o elevado preço do leite transformou a pecuária leiteira numa das mais atrativas atividades do setor rural. A partir de maio, o preço do leite simplesmente despencou, mudando completamente o julgamento sobre a atratividade desta atividade.

Outra consequência importante do comportamento da economia sobre o negócio leite é a perda de renda do produtor provada pela combinação de alta inflação e de longos

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA.

² Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite EMBRAPA.
Escrito em 01-12-92.

prazos de pagamento. Atualmente o preço real do leite, recebido pelo produtor, é de 20 a 30% menor em razão do chamado imposto inflacionário.

Admitindo que o objetivo prioritário do produtor é o máximo lucro e uma economia razoavelmente estabilizada examina-se, a seguir, alguns condicionantes do leite ser um bom negócio. Basicamente o lucro depende de dois fatores: relação de preços e produtividade. A relação de preços, medida pela divisão entre o preço do leite e os preços dos fatores de produção, dá uma idéia do poder de compra do produtor. Este poder é maior quando aumenta o preço do leite, quando reduz os preços dos insumos ou quando há uma combinação entre ambos.

Para aumentar o preço real do leite algumas medidas podem ser consideradas, tais como: a) Reduzir o prazo de pagamento do leite; b) Repassar para o produtor ganhos da industrialização; c) Reduzir ou até mesmo eliminar impostos sobre a produção e comercialização do leite, visto que é um alimento essencial na alimentação humana; d) Pagar o leite por qualidade, favorecendo aos autênticos produtores; e) Aumentar e sustentar a diferença entre o preço do leite cota e do excesso, também favorecendo aos autênticos produtores; f) Sobretaxar importações subsidiadas; g) Estabelecer regras para a intervenção do governo no mercado; h) Viabilizar programas de distribuição gratuita de leite para famílias de baixa renda, até que aconteça melhor distribuição de renda no país.

Para reduzir o preço dos fatores de produção pode-se pensar nas seguintes estratégias: a) Substituir fatores relativamente mais caros por outros mais baratos. Exemplo: concentrados podem ser substituídos, pelo menos em parte, por volumosos de boa qualidade; b) Compras em conjunto com outros produtores, obtendo-se ganhos de escala; c) Facilitar importações de insumos pela redução da alíquota de importação; d) Redução de impostos sobre os fatores de produção.

O segundo ponto que afeta o lucro é a produtividade. Os dados da Tabela 1 indicam que existe uma associação negativa e significativa entre produtividade e custo de produção. Isto é, maior produtividade implica em menor custo por litro e, por conseqüência, maior lucro. Ainda de acordo com os dados da Tabela 1, não existe diferença significativa entre o custo por litro do estrato de até 5 e de 5 a 7 litros/vaca ordenhada/dia. Isto significa que o produtor só deve passar pelo estrato do meio como caminho para chegar numa

produtividade maior que 7 litros/vaca. Ele não deve permanecer naquele estrato sob pena de ter prejuízo.

Tabela 1 - Custo de produção de leite na região Sudeste do Brasil. Dados corrigidos para novembro de 1992

| Estratos de produtividade (litros/vaca ordenhada/dia) | CR\$/l |
|--|--------|
| Até 5 | 2.783 |
| De 5 a 7 | 2.695 |
| Mais de 7 | 2.187 |

Fonte: Dados básicos do Projeto Acompanhamento de Fazendas, CNPGL-EMBRAPA.

Finalmente uma questão da maior importância tanto para produtividade quanto para a lucratividade da pecuária leiteira. Trata-se do volume de produção ou do tamanho da exploração. Diversos estudos já comprovaram que leite só é viável economicamente em média e larga escala de produção. Com certeza um dos fatores que aumenta o custo de produção do leite do Brasil é a pequena escala de produção por fazenda. Enquanto a produção de leite/dia por produtor do Brasil é 50 litros, da Argentina e 470 litros e do Uruguai 300 litros. São valores expressivos e têm muito a ver com a produtividade e com o custo de produção destes países.

Em resumo, a pergunta formulada no título deste artigo não é simples. Ou, por outro lado, a resposta a esta pergunta não é simples. Não se pode apenas dizer sim ou não. Existem diversos condicionantes que determinam esta resposta. A proposta deste artigo foi examinar os principais fatores que afetam o negócio leite.